

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS MACAÉ - PROFESSOR ALOÍSIO TEIXEIRA

O USO DAS REDES SOCIAIS E MÍDIAS SOCIAIS POR ADOLESCENTES E A  
DEPRESSÃO E A ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

LAÍZ GONÇALVES CASTILHO

MACAÉ-RJ

2021

LAÍZ GONÇALVES CASTILHO

O USO DAS REDES SOCIAIS E MÍDIAS SOCIAIS POR ADOLESCENTES E A  
DEPRESSÃO E A ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado ao Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, como requisito parcial para a obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Dr. Tadeu Lessa da Costa

MACAÉ-RJ

2021

C352

Castilho, Laiz Gonçalves

O uso das redes sociais e mídias sociais por adolescentes e a depressão e a ansiedade: revisão integrativa. / Laiz Gonçalves Castilho. -- Macaé, 2021.

34 f.

Orientador(a): Tadeu Lessa da Costa

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Enfermagem, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, 2021.

1. Adolescente. 2. Saúde mental. 3. Mídias sociais. 4. Depressão. 5. Ansiedade. I. Costa, Tadeu Lessa da, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Biblioteca Central - Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé  
Bibliotecária Rosangela Ribeiro Magnani Diogo CRB7/3719

**O USO DAS REDES SOCIAIS E MÍDIAS SOCIAIS POR ADOLESCENTES E A  
DEPRESSÃO E A ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA**

**LAÍZ GONÇALVES CASTILHO**

Trabalho de conclusão de curso apresentando ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé - “Professor Aluizio Teixeira”, como requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Apresentada e aprovada em: 27 de outubro, de 2021.

Comissão Avaliadora:

---

Prof. Dr. Tadeu Lessa da Costa (Orientador)

---

Prof. Dr. Hércules Rigoni Bossato (1° Examinador)

---

Prof.<sup>a</sup> MS. Carina Bulcão Pinto (2° Examinador)

---

Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva (1° Suplente)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Gizele da Conceição Soares Martins (2° Suplente)

MACAÉ- RJ

2021

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus, por me permitir chegar até aqui. Por ter me concedido força e coragem para continuar, todas as vezes em que pensei em desistir. Sem o Senhor, eu não teria chegado até aqui, eu não teria sequer, começado a faculdade. Foi tudo para a honra e glória do Senhor!

Agradeço aos meus pais, Adriana e Ivan, meu padrasto Messias, e aos irmãos, Luan e Laio, e a minha avó Antônia, por me incentivarem e por estarem comigo a todo momento ao longo desta caminhada. Sem vocês do meu lado esse trabalho não seria possível.

Ao meu tio, Anailton (in memoriam), agradeço por todas as palavras de incentivo, foi por sua causa que eu escolhi a enfermagem. A minha prima, Luana (in memoriam), que em algum lugar deve estar olhando pra mim.

Aos meus amigos, agradeço por todas as palavras de carinho e incentivo, em especial, agradeço a minha amiga Beatriz Marchon, que me auxiliou bastante durante toda a graduação.

Sou grata a todos os professores que contribuíram para a minha formação, especialmente ao meu querido professor e orientador, Tadeu Lessa. Obrigada pela dedicação e ajuda ao longo de toda a graduação, por não medir esforços para me ajudar e sanar todas as dúvidas que surgiram ao longo da pesquisa.

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a produção científica sobre o uso das redes e mídias sociais na adolescência e a ansiedade e a depressão. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e na US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), em que foi utilizado a associação booleana de descritores ("mídias sociais" or "rede social") adolesc\$. Os critérios de inclusão foram: formato de artigos; idiomas português, inglês e espanhol; recorte temporal de 2016 a 2021, produções de artigos completos e disponíveis gratuitamente. **Resultados:** encontrou-se 460 artigos científicos, mas apenas 14 compuseram a amostra final. Considerou-se que existe uma escassez de artigos e produções científicas, abordando acerca da temática e os resultados obtidos acerca do uso de redes e mídias sociais e os casos de ansiedade e depressão na adolescência, são controversos. **Conclusão:** há necessidade de outros estudos sobre a relação entre o uso de redes e mídias sociais por adolescentes e a ansiedade e depressão.

**Descritores:** Adolescente; Saúde mental; Mídias sociais; Depressão; Ansiedade.

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze scientific production on the use of social media and networks in adolescence and anxiety and depression. **Method:** this is an integrative literature review, carried out at the Virtual Health Library (VHL) and at the US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), using the Boolean association of descriptors ("social media" "or "social network") adolesc\$. Inclusion criteria were: article format; Portuguese, English and Spanish languages; time limitation from 2016 to 2021, productions of complete articles and available for free. **Results:** 460 scientific articles were found, but only 14 composed the final sample. It was considered that there is a shortage of articles and scientific productions addressing the topic and the results obtained about the use of networks and social media and cases of anxiety and depression in adolescence are controversial. **Conclusion:** there is a need for further studies on the relationship between the use of networks and social media by adolescents and anxiety and depression.

**Descriptors:** Adolescent; Mental health; Social media; Depression; Anxiety.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar la producción científica sobre el uso de los medios y redes sociales en la adolescencia y la ansiedad y la depresión. **Método:** se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS) y en la Biblioteca Nacional de Medicina de los Institutos Nacionales de Salud (PUBMED), en el que se utilizó la asociación booleana de descriptores ("redes sociales" or "redes sociales"). adolesc\$. Los criterios de inclusión fueron: formato del artículo; Idiomas portugués, inglés y español; marco de tiempo de 2016 a 2021, producciones de artículos completos y disponibles de forma gratuita. **Resultados:** se encontraron 460 artículos científicos, pero solo 14 componen la muestra final. Se consideró que hay escasez de artículos y producciones científicas que aborden el tema y los resultados obtenidos sobre el uso de las redes y las redes sociales y los casos de ansiedad y depresión en la adolescencia son controvertidos. **Conclusión:** se necesitan más estudios sobre la relación entre el uso de las redes y las redes sociales por parte de los adolescentes y la ansiedad y la depresión.

**Descriptores:** Adolescente; Salud mental; Redes sociales; Depresión; Ansiedad.



## SUMÁRIO

Introdução .....	11
Método .....	13
Resultados .....	16
Discussão .....	211
Uso das mídias e redes sociais e a ansiedade .....	22
Uso das mídias e redes sociais e a depressão .....	222
Conclusão .....	24
Anexos .....	29

## **APRESENTANDO O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “O Uso das Redes Sociais e Mídias Sociais por Adolescentes e a Depressão e a Ansiedade: Revisão Integrativa” está adaptada, em sua apresentação, às normas da Revista de Pesquisa: Enfermagem da UFPE online [JNUOL] (Anexo 1). Os artigos publicados no JNUOL são indexados, classificados, vinculados ou resumidos por banco de dados, Diretório de Periódicos e Bibliotecas Nacionais e Internacionais. Está registrado no PUBMED / MEDLINE. Com qualis para a área de conhecimento de Enfermagem- B2. Seguindo desse modo, os indicativos do Manual de TCC do curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia- Campus Professor Aluizio Teixeira- UFRJ- Macaé.

## Introdução

De acordo com o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera-se adolescente o indivíduo com a faixa etária entre doze e dezoito anos de idade.<sup>1</sup> Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é considerada entre dez e dezenove anos. A adolescência é o período de transição entre a infância e a idade adulta, nesse período os adolescentes passam por um crescimento físico, cognitivo e psicossocial.<sup>2</sup>

Para a OMS, saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Sendo assim, saúde mental é um componente da saúde, que pode ser compreendido como um estado de bem-estar no qual o indivíduo consegue lidar com as tensões normais da vida, consegue trabalhar, ser produtivo e contribuir para a comunidade. Saúde mental não é apenas a ausência de transtornos mentais.<sup>3</sup>

A depressão é um transtorno mental, com a capacidade de interferir na vida do indivíduo, considerada uma doença multifatorial, ela pode ser causada por fatores ambientais, biológicos, genéticos e psicológicos. Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofram de depressão. A depressão é uma das causas que levam os indivíduos a cometerem suicídio e, a cada ano cerca de 800 mil pessoas cometem suicídio, sendo essa a segunda principal causa de morte entre a população com a faixa etária de 15 a 29 anos.<sup>4</sup>

O cuidado ofertado pelo enfermeiro para a pessoa com depressão é extremamente importante, o enfermeiro é o profissional que acompanha o indivíduo diretamente em todas as suas fases da vida, e por ter esse contato direto com os seus pacientes, ele pode ser uma ferramenta para diagnosticar casos de depressão, assim como também pode auxiliá-lo em seu tratamento.<sup>5</sup>

A ansiedade é um sentimento desagradável de medo e apreensão, caracterizado por desconforto ou tensão derivado de antecipação de perigo, de algo estranho ou desconhecido. A ansiedade é considerada patológica quando ocorre de maneira exagerada, desproporcional em relação ao estímulo.<sup>6</sup> A ansiedade é uma emoção importante para a nossa sobrevivência enquanto espécie, entretanto, quando as emoções de medo e fuga fogem do controle elas podem causar transtornos psicossociais ao indivíduo.

A adolescência é um período de transformações físicas, emocionais e sociais. E, durante esse período alguns fatores podem interferir na saúde mental dos adolescentes. Fatores como estresse, desejo de obter mais autonomia, exploração da identidade sexual, qualidade de vida em casa, relação com seus pares, violência, problemas socioeconômicos, uso de tecnologias e a influência das mídias.<sup>7</sup>

As redes sociais são espaços criados para comunicação, que permitem a interação entre os seus usuários, reunindo pessoas, e o usuário pode escolher quem faz parte da sua rede social, e com quem ele quer compartilhar os seus dados, como fotos pessoais, mensagens e vídeos. As redes sociais são uma categoria de mídias sociais. E, as mídias sociais são espaços de conversações. Como os sites na internet que permitem a interação social o compartilhamento de informações, em diversos formatos.<sup>8</sup>

Os avanços da tecnologia no campo da comunicação, trouxeram inúmeras vantagens para a sociedade, porém, também trouxe alguns impactos negativos, como a influência comportamental que as mídias sociais causam nos adolescentes.<sup>9</sup>

Diante ao exposto, questiona-se: quais são as características das produções científicas acerca do uso das redes e mídias sociais por adolescentes e a ansiedade e a depressão?

Foi delimitado como objeto do estudo: a produção científica sobre o uso das redes e mídias sociais na adolescência e a ansiedade e depressão. Objetivo: analisar a produção científica sobre o uso das redes e mídias sociais na adolescência e a ansiedade e a depressão.

### **Método**

Trata-se de estudo exploratório, do tipo revisão integrativa de literatura. Esse tipo de estudo realiza uma síntese das informações obtidas em pesquisas que abordam a mesma temática. Ela possui a finalidade de identificar, analisar e sintetizar os resultados das pesquisas encontradas.<sup>10</sup>

Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados vinculadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED).

Para a coleta dos dados na BVS foram empregados os descritores de ciências da saúde (DeCS): ("mídias sociais" or "rede social") adolesc\$. Para a coleta de dados no portal da PUBMED foram utilizados os descritores: ("social media" or "Social Networking") (adolescent and "mental health"). As buscas foram realizadas entre os dias 12 de setembro e 06 de outubro de 2021.

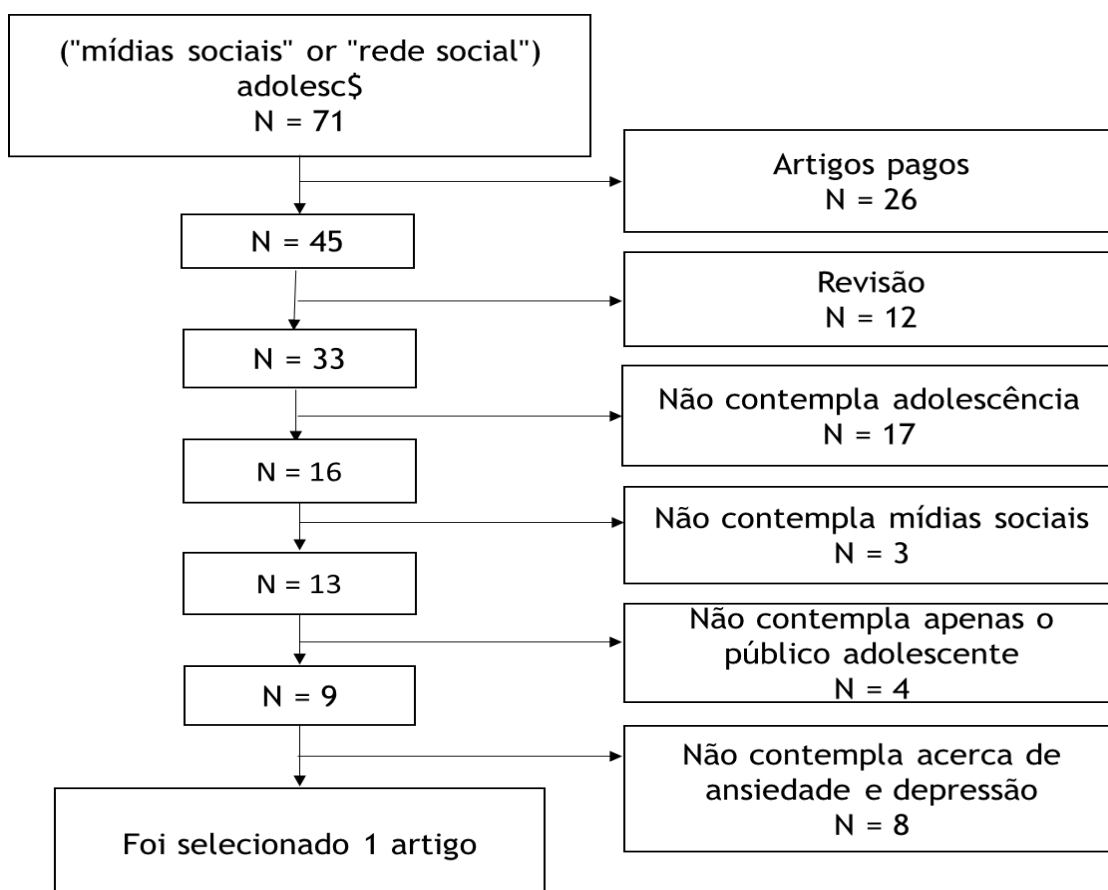
No que tange aos critérios de inclusão, foram selecionados: artigos da literatura disponíveis na íntegra e de forma gratuita; na língua portuguesa,

inglesa e espanhola; que contemplem a temática “a relação entre o uso das redes sociais e mídias sociais por adolescentes e a saúde mental deste grupo”.

Elegeram-se o recorte temporal de 2016 a 2021 (até o dia 06 de outubro de 2021). A temporalidade foi escolhida com o intuito de encontrar apenas dados atuais para a construção desse trabalho.

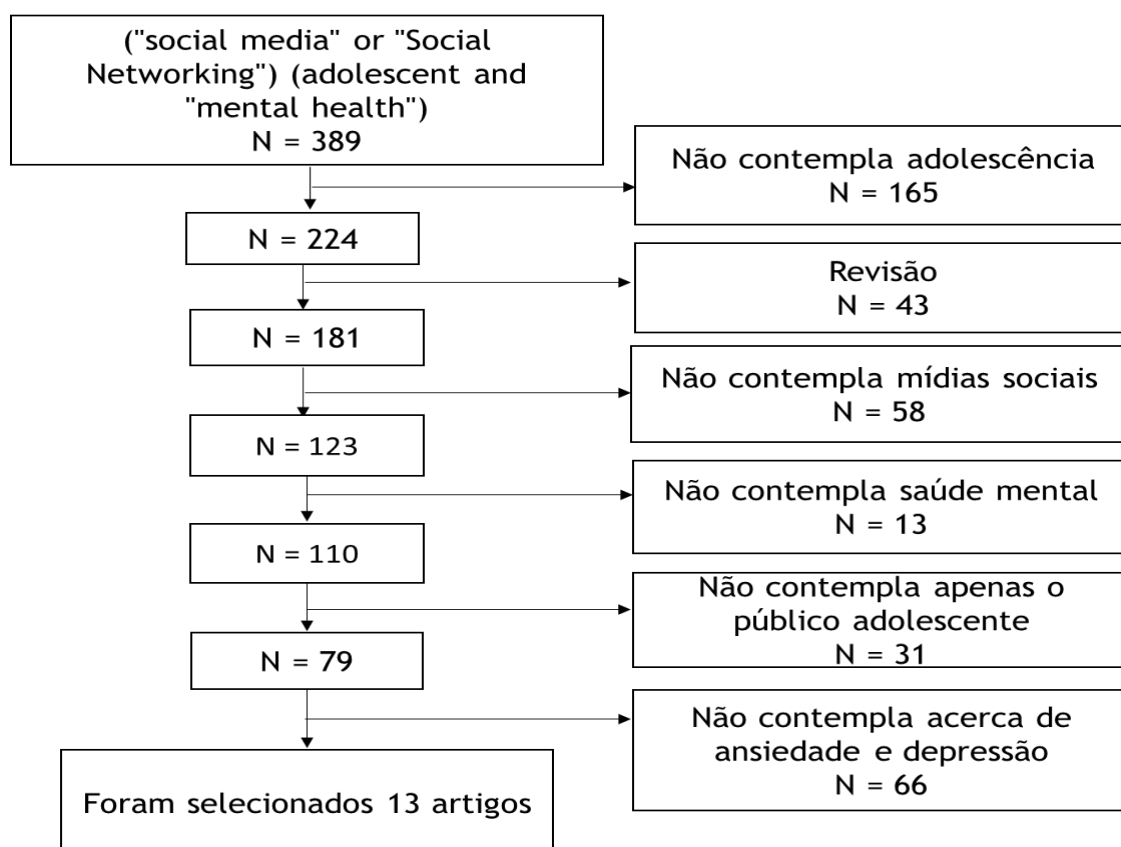
Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não abordavam a temática, repetição nas bases de dados e não disponibilidade do acesso ao texto completo na base de dados; e artigos de revisão. A exclusão dos artigos de revisão, se dá com o intuito de retratar a realidade utilizando apenas estudos empíricos acerca da temática.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos artigos do portal BVS. Macaé, 2021.



Encontrou-se, inicialmente, 71 artigos na BVS, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN - Enfermagem. Destes, foram excluídos o quantitativo de 26 um artigos por não estarem disponível na íntegra de forma gratuita, 12 por serem de revisão, 17 por não contemplarem acerca do público adolescente, 3 por não contemplarem acerca de mídias sociais e 4 por não contemplarem apenas o público adolescente e 8 por não contemplar acerca de depressão e/ou ansiedade. Portanto, 1 artigo foi selecionado. (Figura 1)

Figura 2- Fluxograma do processo de seleção dos artigos do portal PUBMED. Macaé, 2021.



Na pesquisa realizada na base de dados PUBMED, encontrou-se, inicialmente, 389 artigos. Destes, foram excluídos o quantitativo de 165 por não contemplarem acerca do público adolescente, 43 por serem de revisão, 58

por não contemplarem acerca de mídias sociais, 13 por não contemplar saúde mental, 31 por não contemplarem apenas o público adolescente e 66 por não contemplar acerca de depressão e/ou ansiedade. Portanto, 13 artigos foram selecionados. (Figura 2)

Ao final da seleção dos artigos, restaram 14 artigos para a elaboração do presente estudo, sendo 1 artigo da base de dados BVS e 13 artigos da base de dados PUBMED.

Após uma triagem, que se baseou, essencialmente, pela consulta dos títulos, resumos e assunto, ocorreu a leitura na íntegra dos artigos científicos para a definição de quais seriam utilizados para a construção deste estudo. Foi realizada a análise dos dados, segundo os critérios: título, ano, idioma, periódico, país de estudo e participantes do estudo. Além disso, houve uma abordagem temática segundo os aspectos emergidos nas diferentes produções e seus resultados.

## **Resultados**

Apresenta-se, na sequência, a distribuição das produções científicas encontradas na literatura científica selecionada na pesquisa, haja vista as variáveis de interesse (Quadro 1).



Quadro 1- Distribuição dos artigos da busca segundo variáveis do estudo. Macaé, 2021.

Título <sup>1</sup>	Ano/Idioma	Periódico	País	Participantes do estudo	Cenário
Adolescentes que usam telas para obter ajuda: impacto dos níveis de ideação suicida, ansiedade e depressão nas preferências dos jovens por recursos de saúde telemental <sup>1</sup>	2019/ Inglês	JMIR Mental Health	EUA	Adolescentes entre 13 e 19 anos	Escolas
Avaliando a eficácia da terapia cognitivo-comportamental fornecida pela Internet combinada com sessões de bate-papo síncronas para tratar a depressão em adolescentes: ensaio clínico randomizado e controlado <sup>1</sup>	2019/ Inglês	J Med Internet Res.	Suécia	Adolescentes entre 15 e 19 anos	Ambiente comunitário
Como os adolescentes usam as redes sociais para lidar com a sensação de solidão e ansiedade durante o bloqueio COVID-19 <sup>1</sup>	2021/ Inglês	Cyberpsychol Behavior, and Social Networking	Bélgica	Adolescentes entre 13 e 19 anos	Redes Sociais
Confirmando a confiabilidade e a validade do inventário de estresse de adolescentes de minorias sexuais em uma amostra nacional de adolescentes de minorias sexuais <sup>1</sup>	2021/ Inglês	Frontiers in Psychology	EUA	Adolescentes entre 14 e 17 anos	Internet

Correlação de status minoritário, cyberbullying e saúde mental: um estudo transversal com 1.031 adolescentes <sup>1</sup>	2018/ Inglês	J Child Adolesc Trauma	EUA	Adolescentes entre 13 e 17 anos	Emergência pediátrica
Explorando estratégias de recrutamento de mídia social e aceitabilidade preliminar de uma ferramenta de saúde móvel para adolescentes com transtornos alimentares <sup>1</sup>	2021/ Inglês	International Journal of Environmental Research and Public Health	EUA	Adolescentes entre 14 e 17 anos	Redes Sociais
Jogos de vídeo em um mundo hiperconectado: um estudo transversal de jogos pesados, sintomas problemáticos de jogos e socialização on-line em adolescentes <sup>1</sup>	2016/ Inglês	Comput Human Behav	Holanda	Adolescentes entre 13 e 16 anos	Escolas
Relações recíprocas entre trajetórias de sintomas depressivos e uso de telas de mídia durante a adolescência <sup>1</sup>	2018/ Inglês	J Youth Adolesc	Austrália	Adolescentes entre 10 e 17 anos	Escolas
Saúde mental, tipo de uso de smartphone e tempo de tela entre adolescentes na Coreia do Sul <sup>1</sup>	2021/ Inglês	Psychology Research and Behavior Management	Coreia do Sul	Adolescentes entre 12 e 18 anos	Escolas
Um estudo abrangente sobre a contribuição de sites de redes sociais (sns) para o estresse mental, ansiedade e depressão entre estudantes de escola adolescentes em Guwahati: o projeto de pesquisa <sup>1</sup>	2019/ Inglês	Global Journal for Research Analysis	Índia	Adolescentes entre 14 e 18 anos	Escola

Um site de mídia social (apoiando nossos adolescentes valiosos) para apoiar a adoção de tratamento para adolescentes com depressão e / ou ansiedade e seus pais: protocolo para um ensaio piloto randomizado controlado <sup>1</sup>	2019/ Inglês	JMIR Research Protocols	EUA	Adolescente entre 12 e 19 anos/ Pais dos adolescentes participantes da pesquisa/Prestador de cuidados de saúde (médico, enfermeiro e assistente médico)	Internet
Uso de mídia eletrônica e sintomas de depressão entre adolescentes na Noruega <sup>1</sup>	2021/ Inglês	PLoS One	Noruega	Adolescentes entre 15 e 16 anos	Escolas
Uso, depressão e ansiedade da Internet em uma população de adolescentes saudáveis: estudo de coorte prospectivo <sup>1</sup>	2018/ Inglês	JMIR Mental Health	EUA	Adolescentes entre 12 e 15 anos	Internet
Vício em Internet e suas relações com depressão, ansiedade e estresse em adolescentes urbanos do distrito de Kamrup, Assam <sup>1</sup>	2019/ Inglês	Journal of Family & Community Medicine	Índia	Adolescentes entre 16 e 19 anos	Escolas e faculdades

<sup>1</sup> Traduções nossas.

Das 14 publicações selecionadas para a revisão, é possível observar que os anos de 2019 e 2021, foram os anos com o maior quantitativo de publicações, com 5 artigos cada ano, correspondendo a 35,71% dos artigos selecionados. Não foram encontrados artigos publicados nos anos de 2017 e 2020. (Tabela 1)

Tabela 1 - Distribuição dos artigos segundo o ano de publicação. Macaé 2021.

<b>Ano de publicação</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
2016	1	7,14%
2017	0	0
2018	3	21,42%
2019	5	35,71%
2020	0	0
2021	5	35,71%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Quanto ao idioma de publicação, todos os artigos foram publicados em inglês.

Cabe destacar que, foram encontrados periódicos das áreas da medicina (14,2%), saúde mental (14,2%) e psicologia (14,2%). Não foi encontrada nenhuma revista de enfermagem com publicação nesse tema.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos segundo o país de estudo. Macaé 2021.

<b>País de estudo</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Austrália	1	7,14%
Bélgica	1	7,14%
Coreia do Sul	1	7,14%
EUA	6	43%
Índia	2	14,28%
Holanda	1	7,14%
Noruega	1	7,14%
Suécia	1	7,14%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Em relação aos países estudados, a maior porcentagem foi de estudos americanos, realizados nos EUA, isso corresponde a 43% dos artigos publicados, e a Índia com 14,28%. Em relação ao Brasil, não foi encontrado nenhum estudo. (Tabela 2) Este último é um país com grande população adolescente usuária de mídias sociais<sup>11</sup>, então esperar-se-ia a existência de esforços no sentido de entender essas relações entre o uso de mídias na adolescência e se há impactos no aumento de casos ansiosos e depressivos por jovens brasileiros.

A idade dos participantes, varia de 10 a 19 anos, faixa etária considerada adolescência pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Apenas 1 estudo (7,14%) contou com a participação de adolescentes com 10 anos de idade, 5 estudos (35,71%) contou com a participação dos adolescentes com 19 anos de idade, sendo que um desses estudos, contou também com a participação dos pais dos adolescentes e prestadores de cuidados de saúde.

Em relação ao cenário dos estudos, 7 estudos foram realizados em escola (s), correspondendo a 50% dos artigos encontrados, e 4 estudos foram realizados em ambiente virtual através da internet e redes sociais, esse valor corresponde a 28,57% dos estudos selecionados.

## **Discussão**

Em relação ao quantitativo de estudos encontrados, nota-se que não houve um interesse expressivo em pesquisas voltadas para o uso de redes e mídias sociais por adolescentes e a ansiedade e depressão.

Um estudo realizado na Índia em 2017, em escolas e faculdades, com adolescentes com idade entre 16 e 19 anos, demonstrou que os adolescentes

com maior grau de dependência de internet são mais deprimidos, ansiosos e estressados, em comparação com os adolescentes que não possuem dependência de internet.<sup>12</sup> Isso mostra uma possível relação entre o uso de redes e mídias sociais e os casos de depressão e ansiedade em adolescentes.

### **Uso das mídias e redes sociais e a ansiedade**

Em uma pesquisa realizada em 2009, com adolescentes com a idade entre 12 e 15 anos, na cidade de Nova York. Não foi encontrada uma relação entre o uso da internet e depressão em adolescentes saudáveis. Porém o tempo gasto em minutos em cada visita a um site favorito foi correlacionado negativamente com escores de ansiedade. A correlação entre o aumento de tempo gasto em sites favoritos e escores mais baixos de ansiedade, podem indicar que os adolescentes estão utilizando seus sites favoritos como uma espécie de calmante para reduzir a ansiedade.<sup>13</sup>

É importante ressaltar que apesar do artigo ter sido publicado em 2018, os dados foram coletados em 2009, e desde o momento da coleta de dados até o momento, o uso da internet tornou-se muito mais difundido.<sup>13</sup>

### **Uso das mídias e redes sociais e a depressão**

Em uma pesquisa realizada com 1.031 adolescentes de 13 a 17 anos, que foram atendidos em um pronto socorro pediátrico urbano no ano de 2015, 256 adolescentes relataram ter pelo menos uma experiência de cyberbullying no último ano e 115 adolescentes relataram ter sido vítima de cyberbullying no último ano. A pesquisa demonstrou que os adolescentes que relataram episódios

de cyberbullying, no ano anterior, apresentaram prevalência de sintomas de ideação suicida e depressão.<sup>14</sup>

Uma pesquisa realizada com adolescentes na China, relatou que os participantes do estudo demonstraram risco aumentado em sua percepção de estresse, insatisfação com o sono, depressão e ideação suicida, quando o tempo de tela do smartphone era de igual ou superior a 4 horas por dia durante a semana. A pesquisa relata que o uso de smartphone para fins sociais durante a semana por menos de 4 horas, não aumentou o risco de problemas de saúde mental, mesmo que ultrapasse a diretriz de tempo de tela de 2 horas por dia. Quando o uso de smartphones estava relacionado a fins não sociais durante a semana, em período de 2 horas ou mais, as variáveis de saúde mental pioraram.<sup>15</sup>

O uso de smartphones para fins sociais durante a semana atua como fator de proteção contra problemas de saúde mental, uma vez que a internet oferece ferramentas que podem fortalecer o suporte social, a autoexpressão, a conexão e o sentimento de pertencimento. De acordo com os resultados apresentados no estudo, o uso de smartphones dentro de um período adequado pode ter efeitos positivos na saúde mental. O que indica que o risco a saúde mental está relacionado ao uso não controlado de tela, ao invés do tempo de exposição a tela.<sup>15</sup>

Por outro lado, um estudo realizado em escolas da Austrália, demonstrou uma associação entre o tempo gasto usando telas e sintomas depressivos, tal como o primeiro estudo ora descrito nesta categoria. Um aumento de uma hora no tempo de tela foi associado a um aumento de 0,76 pontos no escore T de

depressão. Ainda, o estudo sugere ser necessário um aumento no tempo de tela de 13 horas para evidenciar um jovem passando da média (pontuação T=50) para a faixa clínica (pontuação T =60) associada a depressão.<sup>16</sup>

## **Conclusão**

O estudo teve por objetivo analisar a produção científica sobre o uso das redes e mídias sociais na adolescência e a ansiedade e a depressão, durante o período de 2016 a 2021. Foi identificado que existe uma escassez de artigos e produções científicas, abordando a temática e não houve estudos publicados em revistas de enfermagem e artigos publicados na língua portuguesa. Cabe ressaltar que, o profissional enfermeiro possui um papel muito importante no atendimento e acompanhamento de adolescentes com sintomas depressivos e ansiosos. E, embora esse profissional atue nesta área, é necessário que haja mais esforços na produção científica do papel do enfermeiro na investigação do uso de mídias sociais e a saúde mental de adolescentes.

Os resultados acerca do uso de redes e mídias sociais e os casos de ansiedade e depressão na adolescência são controversos. Alguns estudos afirmam existir uma relação entre o uso de mídias sociais e problemas de saúde mental, enquanto outros estudos não encontraram tal associação. E, há a pontuação de uma importante variável que seria o uso envolvendo ou não interação social de forma construtiva.

Vale ressaltar que, para o Brasil, também não foram localizados trabalhos que abordassem essa temática. E, assim, são necessários aprofundamentos no tema com trabalhos na área de enfermagem, abarcando o



contexto nacional, sobre esta temática do uso das redes e mídias sociais por adolescentes. Especialmente, considerando as implicações assistenciais e coletivas em um momento pandêmico e pós-pandêmico da COVID-19, com grande participação de tecnologias de comunicação remotas.

## Referências

1. Brasil. Lei n° 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul 1990
2. World Health Organization. Saúde do Adolescente. c2021. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1)
3. World Health Organization. Saúde mental: fortalecendo nossa resposta. C2021. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Depressão. C2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
5. Lima, V. J. S. Cuidados de Enfermagem a pessoa com depressão atendida na atenção primária de saúde. Revista Científica da FASETE, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/laizg/Downloads/document5e4e94a096104.pdf>
6. Castillo, Ana Regina G. L. et al. Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22 (2000): 20-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt>

7. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde mental dos adolescentes. C2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>
8. Neto, M., Barreto, L., & Souza, L. (2016). As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. QUIPUS - ISSN 2237-8987, 4(2), 11-21. Recuperado de <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/1273>
9. Monteiro. S. S.; Braga. B. P. S. Os riscos das redes sociais para adolescentes e a importância de sua abordagem na educação. Pernambuco, 2016.
10. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004;12(3):549-56.
11. We Are Social, Hootsuite. Digital 2021: Os mais recentes insights sobre o 'estado do digital'. 2021. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2021/01/digital-2021-uk/>
12. Saikia AM, Das J, Barman P, Bharali MD. Vício em Internet e suas relações com depressão, ansiedade e estresse em adolescentes urbanos do distrito de Kamrup, Assam. *J Family Community Med* . 2019; 26 (2): 108-112. doi: 10.4103
13. Thom RP, Bickham DS, Rich M. Uso da Internet, Depressão e Ansiedade em uma População de Adolescentes Saudáveis: Estudo de

Coorte Prospectivo. *JMIR Mhealth Uhealth* . 2018; 5 (2): e44. Publicado em 22 de maio de 2018. doi: 10.2196

14. Duarte C, Pittman SK, Thorsen MM, Cunningham RM, Ranney ML. Correlação de status minoritário, cyberbullying e saúde mental: um estudo transversal com 1.031 adolescentes. *J Child Adolesc Trauma* . 2018; 11 (1): 39-48. Publicado em 19 de fevereiro de 2018. doi: 10.1007 / s40653-018-0201-4

15. Woo KS, Bong SH, Choi TY, Kim JW. Saúde mental, tipo de uso de smartphone e tempo de tela entre adolescentes na Coreia do Sul. *Psychol Res Behav Manag* . 2021; 14: 1419-1428. Publicado em 14 de setembro de 2021. doi: 10.2147

16. Houghton S, Lawrence D, Hunter SC, et al. Relações Recíprocas entre Trajetórias de Sintomas Depressivos e Uso de Mídias de Tela na Adolescência. *J Youth Adolesc* . 2018; 47 (11): 2453-2467. doi: 10.1007

## **Anexos**

### **Anexo 1- Normas Da Revista**

Revista de Enfermagem da UFPE on line [JNUOL] é uma revista científica internacional peer-reviewed dos Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

O objetivo do JNUOL é avançar a liderança em enfermagem na área da saúde, com foco no amanhã, fornecendo informações e análises ponderadas de conteúdo e melhores práticas emergentes em saúde.

A JNUOL utiliza o software Open Journal Systems (OJS), um sistema de gerenciamento e publicação de periódicos para gerenciamento on-line para cada etapa da publicação. A assinatura é gratuita. Os manuscritos devem seguir o estilo do acordo de Vancouver detalhado no 'Requisitos uniformes para manuscritos submetidos a revistas biomédicas: redação e edição para publicações biomédicas', conforme apresentado em <http://www.ICMJE.org/>

### **Diretrizes Do Autor**

#### **Formato Do Arquivo**

- Arquivo em formato Word, tamanho Ofício legal (216 x 357 mm [8,5 x 14 pol.]), Fonte Trebuchet 12 pontos, espaço duplo em todo o manuscrito, incluindo texto, resumo, agradecimentos, referências, legendas de figuras e tabelas. Todas as páginas e linhas devem ser numeradas sequencialmente e como um documento do Word ou Rich Text (incluindo todas as tabelas e figuras) com margens padrão (cerca

de 1 polegada). Tipos de letra fantasia, itálico, sublinhado e negrito não devem ser usados.

- Página de título / informações do autor. Todos os arquivos do manuscrito carregados (por exemplo, nome, instituição).

#### **Title / Autor Biography Page**

- As informações para a página de título / biografia devem estar com a identificação do autor no arquivo do Word. A informação deve conter apenas:
  - Título do manuscrito
  - Nomes e credenciais do autor (somente a credencial mais alta, seguida por RN e certificações. Você pode incluir um endereço de e-mail no final do seu endereço de correspondência).
  - Autor (es) Filiação (ões): cargo (se mais de um autor for da mesma instituição, listar primeiro o nome do trabalho, o nome da pessoa entre parênteses, depois uma vírgula seguida do cargo do candidato, etc.), departamento, instituição, cidade, estado.
  - Autor correspondente (use este cabeçalho). Para publicação, é preferível usar um endereço de trabalho. Você pode incluir um endereço de e-mail no final do seu endereço de correspondência.
  - Informações sobre financiamento e outras informações de renúncia ou divulgação.

#### **Preparação De Manuscritos**

- Os manuscritos não devem exceder 30 páginas (excluindo resumo, nome(s) do autor e credenciais, tabelas / figuras (total combinado limitado de tabelas e figuras: 5) e referências de no máximo 30 referências).

#### **Abstract (Até 200 Palavras)**

- Resumo de trabalho de pesquisa: resumo estruturado de no máximo 200 palavras, com 5 títulos - objetivo, método, resultados, conclusão e descritores \*
- 6 (seis) Descritores em Português, Inglês e Espanhol. Para determinar os descritores, consulte o site Descritores em Ciências da Saúde (DECs) - <http://decs.bvs.br/> ou MESH - Medical Subject Headings <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html> . Defina palavras-chave se você não encontrar um descritor correspondente.
- Formatar (cumprir os requisitos de formato agilizará a revisão da sua apresentação)
- A duração máxima do manuscrito é de 30 páginas (excluindo resumo, autor (es), nomes e credenciais, tabelas, figuras e referências).
- Tabelas (informação em 2 ou mais colunas. Total combinado de tabelas e figuras: 5). Fotografias não são aceitáveis. Digite cada tabela, em espaço duplo (incluindo cabeçalhos de coluna, notas de rodapé e dados), em uma página separada. Tabelas podem ser incluídas como parte do arquivo do Corpo Principal. Numere as tabelas em seqüência em algarismos arábicos e forneça um título conciso e informativo para cada uma delas. Cada coluna nas tabelas deve ter um cabeçalho conciso descrevendo os dados na coluna. Use letras sobrescritas minúsculas para designar notas de rodapé e digite as notas de rodapé abaixo das tabelas

às quais elas se referem. As tabelas são citadas no texto em ordem numérica.

- Figuras (estas incluem desenhos de linhas, diagramas e gráficos gráficos / gráficos com caixas e / ou linhas, setas, etc. Total combinado limitado de figuras e tabelas: 5). Cada figura deve ser numerada. Ao usar figuras adaptadas de outra fonte, o autor deve obter permissão por escrito do editor original. Todas as figuras devem ser enviadas prontas para câmera.
- Fotografias: as fotografias devem ser coloridas ou em preto-e-branco e com qualidade nítida e clara. As imagens digitais devem ser de alta resolução (pelo menos 300 dpi) e salvas no formato JPEG ou TIFF. Arquivos de imagem devem ser colocados no manuscrito; imagens incorporadas em PDF e slides Power Point® não são aceitáveis. As figuras serão impressas apenas em preto e branco. Legendas de figuras não devem ser incluídas no arquivo gráfico.
- Adicione números de página no canto superior direito de cada página.
- Justifique corretamente todo o texto, incluindo títulos.
- Não anote parágrafos; parágrafos separados com um retorno extra.
- Subdividir o texto em seções principais, inserindo subtítulos.
- Todos os títulos vão à direita e são distinguidos por nível da seguinte forma:
  - Título de primeiro nível (negrito e itálico em linha separada)
  - Segundo nível de cabeçalho (regular em negrito na linha separada)
- Coloque os números de referência em sobrescrito. Eles devem ser texto de tamanho normal, sem parênteses.



- Não use notas finais (ou programa similar) para formatar suas referências. Os números de referência no texto e a listagem de referência inteira devem estar no tipo normal e inseridos manualmente. Não use sobrescrito.
- Não use cabeçalhos ou rodapés corridos.
- Anexar arquivos contendo elementos de todo o seu manuscrito. As referências seguirão de acordo com o << formato de Vancouver >> disponível em:  
[http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html) .
- O texto deve conter no máximo 30 referências, entre elas, pelo menos uma das quais deve ser do JNUOL.
- As referências são em espaço duplo e colocadas no final do arquivo do manuscrito. As referências são citadas consecutivamente por número e listadas em ordem de citação na lista de referências. Sempre que uma referência é repetida no texto, ela usa o mesmo número de referência todas as vezes. Os títulos de periódicos devem ser abreviados na listagem de referência de acordo com o estilo do Index Medicus. Se não estiver listado no Index Medicus, os títulos dos periódicos devem ser explicados.

► Exemplo de referência para um artigo de periódico:

Santos Júnior BJ dos, Silveira CLS, Araújo EC de. Condições de trabalho e fatores ergonômicos de riscos à saúde da equipe de Enfermagem do atendimento de emergência móvel / SAMU na cidade do Recife. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Jan / Mar [cited 2010 Jan 12]; 4 (1): 246-54. Disponível em:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/746>  
doi: 10.5205 / reuol.746-5686-5-LE.0401201032

► Exemplo de referência para um livro:

McSherry R, Wadding A, Pearce P. Governança em saúde através de liderança eficaz. Em: Jasper M, Mansour J. Liderança Efetiva em Saúde. Malden, MA: Blackwell; 2005: 58-72.

**Tempo para a primeira decisão x Tempo para publicação dos manuscritos aceitos:**

A Revista está comprometida com a rápida revisão e publicação. Com um tempo para a primeira decisão de menos de 21 dias, o tempo de retorno do Journal é o mais rápido entre os concorrentes. O tempo para publicação dos manuscritos aceitos continua a ser encurtado e a equipe editorial tem uma meta de 6 meses desde a aceitação até a publicação.

► Para mais informações, ligue para o escritório editorial em 55-83-99993-6636 ou envie um e-mail para [reuol.ufpe@gmail.com](mailto:reuol.ufpe@gmail.com).

#### **Declaração Publicada Do Consentimento Informado**

O (s) autor (es) abaixo assinado (s) transfere (s) todos os direitos autorais do manuscrito (título do artigo) para a Revista da Enfermagem UFPE on-line. O (s) signatário (s) garante que o artigo é original, não infringe os direitos autorais ou qualquer outro direito de propriedade de um terceiro, que não foi enviado para publicação em outro periódico e não foi publicado anteriormente. O (s) autor (es) confirma (m) que a versão final do manuscrito foi revisada e aprovada por ele (s) >>.

Além disso, concordamos que este manuscrito não foi submetido ou publicado em nenhum outro periódico, incluindo o Journal of Nursing on-line da UFPE - JNUOL, e nenhuma parte do manuscrito está duplicada. Entendemos que, se o manuscrito for aceito para publicação, os direitos autorais do manuscrito são transferidos para a JNUOL. Todos os manuscritos publicados tornam-se propriedade permanente da Revista de Enfermagem UFPE on-line e não podem ser publicados sem o consentimento por escrito do editor.